

**LVII**

**Pablo Neruda**

Enviado por:

Publicado em : 10/10/2008 21:00:00

Entre os espadões de ferro literário  
passo eu como um marinheiro remoto  
que não conhece as esquinas e que canta  
porque sim, porque como se não fosse por isso.

Dos atormentados arquipélagos trouxe  
meu acordeão com borrascas, aragem de chuva louca,  
e um costume lento de coisas naturais:  
elas determinaram meu coração silvestre.

Assim quando os dentes da literatura  
trataram de morder meus honrados talões\*,  
eu passei, sem saber, cantando com o vento

para os almazéns chuvosos de minha infância,  
para os bosques frios do Sul indefinível,  
para onde minha vida se completou com teu aroma.

\* talões - no sentido de calcanhares

\*\*\*\*\*